

PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO DA FCECON

Matheus Coimbra Barroso; Emily Barbosa do Nascimento; Lais Viana Costa Lopes; Kayo Felipe Oliveira da Silva Reis; Lia Mizobe Ono; Cristina Melo Rocha; Marco Antônio Cruz Rocha

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Tanto o vírus da hepatite B (HBV) quanto o da hepatite C (HCV) apresentam potencial para cronicidade e oncogenicidade. Os cânceres de cabeça e pescoço ocupam a quinta posição na lista das neoplasias mais frequentes. Estudos recentes tem relacionado o HCV e carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço, com resultados inconclusivos. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de hepatites B e C entre pacientes portadores de cânceres de cabeça e pescoço e identificar possíveis fatores de risco que influenciaram a infecção pelos vírus da hepatite B e C. **MÉTODOS:** Mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foi aplicado questionário contendo dados sociodemográficos e clínicos e procedeu-se à coleta de sangue. Os testes sorológicos realizados foram HBsAg, anti-HBs, anti-HBc total e anti-HCV. **RESULTADOS:** Foram incluídos 125 pacientes, 59 (47,2%) do gênero masculino e 67 pacientes (53,6%) do gênero feminino. Em relação a naturalidade, a maioria dos entrevistados era de Manaus, 44 (35,2%), seguidos por aqueles naturais do interior do Amazonas, 43 (34,4%) e posteriormente por outros estados do Brasil, 38 (30,4%). Quanto a distribuição da raça, os pacientes se identificaram como: branco 56 (44,8%), pardo 62 (49,6%), negro 5 (4%) e índio 2 (1,6%). Quanto aos dados clínicos, 16 pacientes (12,8%) apresentaram história de icterícia, 18 relataram (14,4%) transfusão sanguínea, 93 pacientes (74,4%) algum procedimento de natureza cirúrgica durante a vida. Dentre os entrevistados, 50 (40%) referiram ingesta regular de bebida alcoólica e 49 (39,2%) confirmaram serem tabagistas. Os tipos de cânceres mais comuns encontrados nesses paciente foram de tireoide, laringe e boca, com 60 (48 %), 28 (22,4%) e 6 (4,8%) respectivamente. Foram identificados 21 (16,8%) casos com sorologias reativas para hepatites B ou C, sendo 5 (4,0%) portadores do vírus B, 14 (11,2%) com padrão de cura ou vacinação para hepatite B e 2 (1,6%) deles com hepatite C. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O etilismo e o tabagismo se confirmaram elevados na nossa amostra, semelhante ao relatado na literatura. O padrão sorológico corresponde ao da população geral, não contribuindo assim para a teoria de relação causal entre hepatites e câncer de cabeça e pescoço.